



1ª fase – 2025 – Categoria A – Ensino Médio

NOME:

ANO/SÉRIE:

DATA:

INSTRUÇÕES:

1. Esta prova tem duração máxima de 2 h (duas horas).
2. A prova é individual e sem consulta a qualquer material.
3. A interpretação dos enunciados faz parte da prova.
4. Para fazer a prova, você precisa de lápis (ou lapiseira), borracha e caneta azul ou preta.
5. A prova é composta de 25 (vinte e cinco) questões. Cada questão vale 1 (um) ponto, totalizando 25 (vinte e cinco) pontos.
6. Cada questão tem 5 (cinco) alternativas de resposta: (A), (B), (C), (D) e (E), das quais **apenas 1 (uma)** é correta.
7. Você deve marcar suas respostas no ESPAÇO-RESPOSTA abaixo, preenchendo o retângulo correspondente com caneta azul ou preta.
8. Se você preencher mais de um retângulo para alguma questão, perderá o ponto relativo a ela, mesmo que a alternativa de um dos retângulos preenchidos seja a correta. **Não rasure o ESPAÇO-RESPOSTA, sob pena de perder pontos na prova.**
9. Você pode fazer anotações ao longo da prova, exceto nesta primeira página, que contém o ESPAÇO-RESPOSTA.
10. Para a correção de sua prova, será levado em conta apenas o que você preencheu no ESPAÇO-RESPOSTA; não serão consideradas suas anotações nas outras folhas.
11. **Ao terminar a prova, você deve devolvê-la integralmente (não apenas a página com o ESPAÇO-RESPOSTA) a seu professor, bem como as folhas de rascunho que eventualmente tenha usado.**
12. **Até o dia 19/06/2025, não é permitida a reprodução total ou parcial desta prova nas mídias sociais ou em outro meio de comunicação, sob pena de eliminação da competição.**

ESPAÇO-RESPOSTA

1.	A	B	C	D	E
2.	A	B	C	D	E
3.	A	B	C	D	E
4.	A	B	C	D	E
5.	A	B	C	D	E
6.	A	B	C	D	E
7.	A	B	C	D	E
8.	A	B	C	D	E
9.	A	B	C	D	E
10.	A	B	C	D	E
11.	A	B	C	D	E
12.	A	B	C	D	E
13.	A	B	C	D	E
14.	A	B	C	D	E
15.	A	B	C	D	E

16.	A	B	C	D	E
17.	A	B	C	D	E
18.	A	B	C	D	E
19.	A	B	C	D	E
20.	A	B	C	D	E
21.	A	B	C	D	E
22.	A	B	C	D	E
23.	A	B	C	D	E
24.	A	B	C	D	E
25.	A	B	C	D	E

Categoria A



OLIMPIÁDA
DE PORTUGUÊS



1) Dizemos que dois substantivos são parceiros quando, ao serem escritos lado a lado, sem espaço, formam outro substantivo, não necessariamente relacionado morfológicamente a eles. Por exemplo, CICLO e VIA são considerados parceiros, pois, juntos, formam o substantivo CICLOVIA. Da mesma forma, a palavra SAGACIDADE pode ser formada pela junção de SAGA e CIDADE.

Qual das palavras abaixo **não** pode ser formada pela junção de dois substantivos parceiros?

- (A) CARAVELA.
- (B) FLORESCIMENTO.
- (C) ARDOR.
- (D) INSETO.
- (E) CORAÇÃO.

2) *Frasilis* é um lugar diferente: em vez de chover água, chovem fragmentos de frases — que se espalham pelo chão, confundindo-se em um imenso mar sem sentido. Nesse oceano desordenado, só evaporam ou voltam a formar nuvens os fragmentos que conseguem se encontrar e, juntos, construir uma frase com sentido e coerência.

Em determinado lugar, estavam reunidos os seguintes fragmentos:

ELA
HOJE.
PARECE

Entre as opções abaixo, qual pode ser acrescentada a esse grupo para que, ao serem reordenados, os fragmentos voltem às nuvens?

- (A) TEREM
- (B) POR
- (C) VEM
- (D) TRISTE
- (E) DESDE

3) Gabriela foi a um restaurante e percebeu algo curioso no cardápio: todas as opções de pratos estavam escritas em um padrão específico.

Na parte das saladas, por exemplo, havia apenas a “salada de alface e verduras”. Entre os pratos quentes, algumas das opções eram o “cozido de batata e legumes” e o “assado de atum e peixes”.

Com base nesse padrão, qual das sobremesas abaixo Gabriela provavelmente encontrará no cardápio?

- (A) Torta de pêssego e frutas.
- (B) Bombom de uva e doce de leite.
- (C) Pavê de abacaxi com biscoitos.
- (D) Bolo de cenoura e beterraba.
- (E) Pudim com coco ralado.

4) Aurélio gosta muito de palavras **pentavocálicas**, isto é, aquelas que têm todas as cinco vogais do alfabeto, como seu próprio nome. Por isso, ele apresentou a seus amigos, na forma de adivinhação, uma palavra pentavocálica que expressa um entusiasmo excessivo, uma grande felicidade.

___ F ___ R ___

Qual é a vogal situada ao centro dessa palavra?

- (A) A.
- (B) E.
- (C) I.
- (D) O.
- (E) U.

5) Chegando a *Hiperbolândia*, uma terra estranha onde tudo parecia ser um pouco demais, Tobias se deparou com uma fila imensa — tão longa que dava a volta no planeta. Logo descobriu o motivo: só entrava quem respondesse corretamente a uma senha. A senha, porém, não era uma palavra mágica, mas um desafio de linguagem: o agente da alfândega dizia uma palavra ao visitante, que precisava responder com uma frase.

Um rapaz de camisa amarela aproximou-se:

- *Correr* — disse o agente.
- Corri mais rápido que o vento!
- Pode entrar.

Logo veio uma moça de vestido preto:

- *Carregar*.
- Carrego o mundo nas costas.
- Pode entrar.

Depois, um senhor de terno:

- *Escrever*.
- Já escrevi muitos livros.
- Volte para o final da fila!

Chegou, então, a vez de Tobias:

- *Chorar*.
- _____.
- Pode entrar.



O que Tobias provavelmente respondeu para ter seu acesso autorizado?

- (A) Chorei um rio de lágrimas.
- (B) Choro toda manhã.
- (C) Chorei de alegria ao vê-lo.
- (D) Choro quando lembro que estou longe de meus filhos.
- (E) Choro em silêncio, para não acordar os meus anjinhos.

6) Em qual das alternativas **não** há problema de ortografia?

- (A) Juliana comprou sua casa própria após anos juntando dinheiro.
- (B) A derrota causou grande frustração em toda a equipe.
- (C) O passiente ficou prostado, com o corpo todo dolorido.
- (D) Ese perfume tem uma fragância única.
- (E) Havia pastilhas de vidro incrustadas na parede do museu.

7) Considere a palavra TREMOR e as palavras que podemos formar a partir dela **apenas apagando uma ou mais letras** (sem reordenar as letras restantes).

Entre essas palavras, **não** consta uma que significa...

- (A) um sentimento de receio.
- (B) uma peça de xadrez.
- (C) um veículo que se move sobre trilhos.
- (D) um instrumento, geralmente de madeira, usado na água para manobrar barcos.
- (E) um sinônimo de **possuir**.

8) A resposta não me contradiz.

- (A) O enunciado está equivocado.
- (B) Há uma contradição entre a pergunta e a resposta.
- (C) O enunciado está causando intriga.
- (D) O que foi dito pelo enunciado não pode ser mantido.
- (E) A resposta contradiz o enunciado.

9) No município de *Profissionópolis*, o sobrenome de cada cidadão revela sua profissão. Por exemplo, o profissionapolitano **José Passos Dias Aguiar** é motorista, como seu sobrenome sugere.

Sabendo que **Marina Mercante Duque Lemos** também é profissionapolitana, onde ela provavelmente trabalha?

- (A) Em um hospital.
- (B) Em uma floricultura.
- (C) Em uma sorveteria.
- (D) Em um hotel.
- (E) Em uma livraria.

10) As preposições andam um pouco chateadas. Outro dia, a preposição **por** desabafou:

— Já fui usada como meio, instrumento, troca, valor e tempo, mas, ultimamente, não vejo mais sentido em nada. Só queria ajudar em uma causa, dar um porquê às coisas, algo que me devolvesse o entusiasmo...

Ajude a pobre preposição a retomar sua motivação. Em qual das frases abaixo ela tem a função de **causa**?

- (A) Ficou famoso por ter feito uma descoberta importante.
- (B) Passou por baixo da mesa quando viu a barata.
- (C) Viajamos por três horas até chegar ao destino.
- (D) Vendeu o álbum de figurinhas por uma mixaria.
- (E) Fez tudo isso por meio de uma ligação misteriosa.

11) Qual dos ditados abaixo mais se distancia dos outros com relação ao significado?

- (A) Filho de peixe peixinho é.
- (B) Gato que mia não caça.
- (C) Quem nasceu para lagartixa não chega a jacaré.
- (D) Quem nasceu para tatu morre cavando.
- (E) Cão de caça vem de raça.

12) Leia o *Pequeno poema de após a chuva*, de Mário Quintana:

Frescor agradecido de capim molhado
Como alguém que chorou
E depois sentiu uma grande, uma quase envergonhada alegria
Por ter a vida
Continuado...

Qual dos sentimentos abaixo é mais bem expressado no poema?

- (A) Insegurança.
- (B) Alívio.
- (C) Frustração.
- (D) Raiva.
- (E) Cansaço.

13) A conjunção **e** nem sempre indica adição. Em muitos contextos, ela pode assumir outros valores semânticos, como de consequência, oposição e conclusão — às vezes até de forma simultânea com o sentido aditivo.

Com base nisso, assinale a alternativa em que a conjunção **e** tem valor **conclusivo**:

- (A) Você se esforça, **e** não é reconhecido.
- (B) Eu iria escrever **e** desejar muita saúde.
- (C) O relógio marcou 20 horas, **e** a menina ainda não havia chegado à casa da avó.
- (D) Pedro a amava tanto, **e** ela nem sequer olhava para ele.
- (E) Ele não visualizou a mensagem, **e** entendemos que não viria.

14) Após um pequeno acidente, Francisco começou a falar de um jeito estranho:

— Desculpa! É que eu bati o poste na cabeça e ainda estou confuso. Eu caí e derrubei a calçada nos meus óculos. Alguns pedestres, preocupados, logo ofereceram minha pessoa para sua ajuda. Um deles até queria relatar as autoridades para as irregularidades na calçada, a fim de evitar futuros acidentes. Por sorte, ficou tudo bem.

Qual das frases abaixo seria o desfecho mais provável dito por Francisco, ainda na mesma confusão?

- (A) Então, agradei e desejei meus ajudantes às felicidades.
- (B) Finalmente, agradei e disse “adeus” a meus ajudantes.
- (C) Assim, cumprimentei aqueles que me socorreram e disse “oi”.
- (D) Finalmente, dei apoio aos pedestres e prometi protegê-los.
- (E) Então, agradei e desejei um bom dia a meus ajudantes.



15) Leia a frase a seguir:

Mesmo sendo um médico bastante ilustre, Benedito é um homem modesto.

Em qual das alternativas a reescrita altera de maneira mais significativa o sentido original da frase?

- (A) Apesar de ser um médico muito célebre, Benedito é uma pessoa humilde.
- (B) Mesmo sendo um médico bastante polêmico, Benedito é um homem bondoso.
- (C) Embora seja um médico bem conhecido, Benedito é um homem simples.
- (D) Mesmo sendo um médico muito notório, Benedito é um senhor despretensioso.
- (E) Apesar de ser um médico bem famoso, Benedito é um sujeito comedido.

16) Leia um trecho da canção *O violeiro*, de Elomar Figueira Mello:

Vô cantá no cantori primêro
As coisa lá da mĩa mudernage
Qui mi fizero errante e violêro
Eu falo sero e num é vadiage
E pra você qui agora está me ôvino
Juro intê pelo Santo Minino
Virge Maria qui ôve o qui eu digo
Se fô mintira mi manda o castigo

Apois pra o cantadô e violêro
Só há treis coisa nesse mundo vão
Amô, furria, viola, nunca dinhêro
Viola, furria, amô, dinhêro não
[...]

Assinale a alternativa em que a substituição de uma palavra pela outra alteraria a coerência do texto.

- (A) “Furria” por “liberdade”.
- (B) “Vão” por “irão”.
- (C) “Virge” por “imaculada”.
- (D) “Errante” por “vagamundo”.
- (E) “Castigo” por “penitência”.

17) Lourival é um fazendeiro do Sul. Ao falar, ele às vezes usa palavras de seu contexto em situações impróprias, como mostrado abaixo:

— Meu irmão Clóvis é advogado, aí ele estava levando um caso para segunda estância. Mas Clóvis nunca foi muito organizado; sua papelada estava toda fora de ordem, e falei que tem que ordenhar melhor as coisas dele.

Em qual das falas a seguir ocorre esse mesmo uso inadequado do vocabulário de Lourival?

- (A) Meu irmão é um cara muito inteligente, de muita cultura.
- (B) Ele não perdia um processo havia cerca de dois anos.
- (C) Ele colocou tudo em pastas, foi uma pastagem bem trabalhosa.
- (D) Ele levou as escrituras lavradas para o juiz.
- (E) Meu irmão vive tentando granjear a fama na carreira dele.



18) Pedro estava fascinado com aquilo que chamou de *frases fractais*, as quais se organizam de maneira cíclica, ou seja, seu conteúdo se reflete ou se repete dentro dela mesma, criando um ciclo infinito ou uma espiral de sentido.

Veja uma delas:



Um homem que sonha com um mundo em
que há um homem que sonha...

Assinale a alternativa que **não** apresenta uma *frase fractal*.

- (A) O espelho que reflete o rosto que imagina o espelho que reflete o rosto...
- (B) A máscara que esconde o rosto que veste a máscara que esconde o rosto...
- (C) O criador que, com amor, criou a criatura que ama o criador...
- (D) A fala, em silêncio, não fala nada sobre o silêncio, mas silencia com nenhuma fala...
- (E) A memória que inventa o passado que fabrica a memória que inventa o passado...

19) Leia o texto a seguir:

No último debate entre os candidatos à prefeitura, o opositor **endureceu** suas críticas à atual administração, que **encareceu** as taxas de limpeza das ruas. Em sua fala, o prefeito se **envaideceu** e **engrandeceu** seus feitos, o que **enraiveceu** o adversário, que logo **entreteceu** algumas sérias acusações. O bate-boca acalorado quase **ensurdeceu** o público presente.

Observe que a maioria dos verbos destacados foi formada a partir de adjetivos ou substantivos com o acréscimo do sufixo **-ecer**, indicando uma mudança de estado (tornar-se duro, tornar-se surdo etc.). No entanto, um desses verbos foi formado de maneira diferente e não segue esse padrão de derivação.

Qual é esse verbo “infiltrado”?

- (A) Endurecer.
- (B) Engrandecer.
- (C) Enraivecer.
- (D) Entretecer.
- (E) Ensurdar.

20) Leia o poema *Estrela cadente*, da escritora portuguesa Florbela Espanca:

Traço de luz... lá vai! Lá vai! Morreu.
Do nosso amor me lembra a suavidade...
Da estrela não ficou nada no céu
Do nosso sonho em ti nem a saudade.

Pra onde iria a 'strela? Flor fugida
Ao ramalhete atado no infinito...
Que ilusão seguiria entontecida
A linda estrela de fulgir bendito?...

Aonde iria, aonde iria a flor?
(Talvez, quem sabe?... aí quem soubesse, amor!)
Se tu o vires minha bendita estrela

Alguma noite... Deves conhecê-lo!
Falo-te tanto nele!... Pois ao vê-lo
Dize-lhe assim: "Por que não pensas nela?..."



Das interpretações abaixo, qual mais se aproxima do poema?

- (A) O poema celebra, com alívio e libertação, o fim de um relacionamento, como uma estrela que se liberta para a imensidão do céu.
- (B) O eu lírico deseja que a pessoa amada esqueça o passado, porque apenas o futuro (quando estiverem juntos) importa.
- (C) A flor é símbolo da delicadeza e da fragilidade do sentimento que o eu lírico nutre pela pessoa amada.
- (D) O poema expressa a dor do eu lírico — esquecido pela pessoa amada —, que agora apenas deseja ser lembrado por ela.
- (E) O poema é uma descrição astronômica sobre o desaparecimento de uma estrela.

21) No trecho abaixo, o autor tenta mostrar que uma situação está presa em um círculo vicioso, mas acaba cometendo um erro de raciocínio.

Ramiro entrou em um círculo vicioso. Tem preguiça de sair para caminhar, porque vive em casa; e, porque vive em casa, tem preguiça de sair para caminhar.

Em qual das alternativas ocorre o mesmo tipo de equívoco argumentativo, isto é, uma tentativa de explicar um círculo vicioso que, na verdade, se resume à repetição de uma mesma ideia com palavras diferentes, sem estabelecer uma verdadeira relação causal circular?

- (A) Seu Guimarães briga com o vizinho, porque vive nervoso; e vive nervoso, porque briga com o vizinho.
- (B) Zequinha não tem ânimo para estudar, porque tira notas ruins; e tira notas ruins, pois não tem ânimo para estudar.
- (C) Silvano bebe demais, porque está deprimido; e, como bebe demais, fica deprimido.
- (D) As lojas ficam abertas até mais tarde, porque os clientes fazem compras mais tarde; e, porque as lojas ficam abertas até mais tarde, os clientes deixam para fazer compras mais tarde.
- (E) Ninguém toma a iniciativa, porque todos esperam que outra pessoa faça algo; e, porque todos esperam que outra pessoa faça algo, ninguém toma a iniciativa.

22) Muitos termos latinos passaram por transformações consideráveis até chegar a sua forma atual no português, mas deixaram pistas de sua forma original na morfologia de algumas palavras derivadas, como **apicultura**, **ovino**, **cintilante**, **auricular** e **tegular**. Todas as palavras do latim apresentadas abaixo se transformaram em vocábulos do português que terminam com o mesmo som.

Qual destes termos latinos designa algo que costumamos usar para cobrir uma casa?

- (A) *Apicula*.
- (B) *Ovicula*.
- (C) *Scintilla*.
- (D) *Auricula*.
- (E) *Tegula*.

23) Na língua do Cafundó, também conhecida como cupópia, uma mesma palavra pode ter diferentes significados, dependendo do contexto em que aparece. As cores, por exemplo, são ditas a partir de nomes de coisas. O sentido inicial de “maingue” é *sangue*, mas, pelo processo semântico da metonímia (uso do objeto em lugar de seu atributo), esse item lexical pode significar *vermelho*; aliás, ele pode significar também *família*. Como podemos perceber, os significados posteriores ao inicial estão intimamente relacionados a este. Os termos “avere” (*leite*) e “nhapecava” (*café*) também podem indicar, respectivamente, *branco* e *preto* — que, juntos, significam *mulato*. “Injó avere”, por exemplo, pode ser a *casa branca*.

O sistema do Cafundó é vivo e produtivo, podendo gerar muitas perífrases (figura de linguagem que consiste em identificar um ser, lugar ou objeto por meio de uma expressão que se refere a suas características) a partir de uma palavra. Essas perífrases podem gerar outras, em um processo contínuo cuja estrutura gramatical é, *grosso modo* *A + preposição + B*, em que *A* pode ser um nome ou uma perífrase e *B*, um nome que restringe o significado de *A*. Com “nangá” (*roupa*), os falantes geram, por exemplo, “nangá do viço” (*roupa do olho* = *óculos*) ou “nangá do godema” (*roupa da mão* = *luva*; *roupa do tórax* = *camisa*, *blusa*).

Agora, sabendo que “tata” pode ter sentido inicial de *pai* e que “maiêmbi” é *fármaco*, que significado pode ser atribuído à expressão abaixo?

Tata do injó do maiêmbi do nangá avere.

- (A) O pai que está doente.
- (B) O farmacêutico.
- (C) O remédio do homem branco.
- (D) O doente.
- (E) O uniforme do hospital.

24) Leia um trecho da obra *Quincas Borba*, de Machado de Assis:

— Não há exterminado. Desaparece o fenômeno; a substância é a mesma. Nunca viste ferver água? Hás de lembrar-te que as bolhas fazem-se e desfazem-se de contínuo, e tudo fica na mesma água. Os indivíduos são essas bolhas transitórias.

Qual das alternativas seria a **menos adequada** para substituir o trecho com a *metáfora da água e das bolhas*?

- (A) Nunca viste arder uma fogueira? As labaredas nascem e morrem sem cessar, mas o fogo continua o mesmo. Os indivíduos são essas chamas passageiras.
- (B) Nunca olhaste o mar em movimento? As ondas vêm e vão, mas o oceano não se desfaz. Os indivíduos são essas ondas que logo se dissipam.
- (C) Nunca viste o vento soprar? Hás de lembrar-te que as rajadas se formam e se dissolvem sem cessar, e tudo fica no mesmo ar. Os indivíduos são essas correntes passageiras.
- (D) Nunca viste as nuvens se dissiparem e logo retornarem? Hás de lembrar-te que, por mais que mudem de forma, elas voltam ao céu original. Os indivíduos são essas nuvens temporárias.
- (E) Nunca olhaste o ciclo das árvores? Hás de lembrar-te que suas folhas, em cada outono, são levadas pelo vento, retornando à terra original. Os indivíduos são as árvores de folhas efêmeras.

25) Leia o texto:

Eu penso sobre nossa língua! Isso é necessário não apenas para o entendimento a respeito de sua estrutura morfológica ou sintática, mas principalmente para a compreensão do mundo e de nós mesmos. Um equívoco no uso ou mesmo na percepção da língua pode prejudicar ou alterar o entendimento da existência. Não à toa, um filósofo importante afirmou que é nossa fé na gramática, crescida no terreno aberto pelo encantamento da linguagem, que nos permite ver um sujeito separado de seu fazer. Essa pressuposição, que se ancora na estrutura sujeito-predicado e que nos leva a crer em um sujeito que antecede e determina a ação, como se ele existisse independentemente do que faz, pode ser uma confusão entre gramática e linguagem — o que, a rigor, seria uma confusão entre gramática e realidade. Nesse sentido, quando digo, por exemplo, “eu penso”,...

Qual das alternativas apresenta a continuação mais adequada para o desenvolvimento das ideias expostas acima?

- (A) a linguagem me obriga a falar como se houvesse um sujeito estável por trás de minha ação. O pronome **eu** já instala a ideia de uma identidade, de uma origem, de uma unidade, espelhando perfeitamente a realidade da vida. Por isso, a gramática é o retrato fiel da estrutura da existência. O pensamento é meu, eu o determino.
- (B) talvez não haja um sujeito pensante, um indivíduo que independe do pensamento. Tanto pode ser assim que o pensamento não vem quando eu quero e como eu quero; ele aparece desde uma necessidade que também não sou eu quem determina. É possível que o eu não pense nada — porque pode não haver um eu fora do pensar, isto é, fora do fazer pensamento.
- (C) raramente paro para refletir sobre o que de fato significa pensar ou como o ato de pensar se conecta com nosso entendimento do mundo e de nós mesmos.
- (D) não percebo que, ao fazer isso, já estou interpretando a realidade com base em um ponto de vista, como se o pensamento fosse uma simples ação, quando, na verdade, ele é influenciado por contextos, emoções e experiências.
- (E) esqueço que o pensamento não é algo isolado; ele é moldado pela linguagem, pela cultura e pelas interações que temos com o mundo ao nosso redor. O que chamo de “meu” pensamento já carrega as vozes dos outros, os códigos da sociedade, as palavras que herdei e repito. Antes mesmo de pensar, já fui pensado — pela história, pelos discursos, pelas estruturas invisíveis que me atravessam.

